

A visão dos espíritas laicos e dos espíritas religiosos sobre: Carma, Livre-arbítrio, Lei de Causa e Efeito, Provas e Expições

Inicialmente cabe uma breve explicação sobre o processo de produção e confecção deste trabalho, do qual fui o orientador. A pesquisa foi elaborada no ano passado, por oito jovens de 13 e 14 anos de idade, pertencentes à Pré-Mocidade do Centro Espírita Allan Kardec (...). Meu filho André foi destacado pelo grupo para apresentá-lo. No Brasil, entretanto, estamos em pleno período de exames escolares, o que impediu a sua presença no Congresso.

Sua elaboração foi realizada no contexto dos estudos que esses jovens desenvolvem em nossa instituição espírita. Ao longo do ano passado dedicaram-se ao estudo da história do espiritismo na França e no Brasil; do movimento espírita; da identificação dos rumos adotados pelo espiritismo no Brasil, que se tornou mais uma religião cristã; das diferenças entre as visões expressas pela CEPA (laica e livre-pensadora) em relação à visão roustanguista e religiosa da FEB e do CEI; e da proposta de atualização do espiritismo proposta pela CEPA.

A partir destes estudos foi proposto a esses jovens que realizassem um projeto de iniciação científica, como trabalho de conclusão anual das atividades da PRE-MOCIDADE. Confesso que os resultados são tão importantes que resolvemos propor que fossem apresentados neste Congresso. Destaco, ainda, que esse tema foi escolhido pelos próprios jovens e o meu papel foi o de ajudá-los a construir a metodologia e conduzir o estudo.

Inicialmente, com a leitura e estudo do Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, os autores procuraram compreender como o fundador do espiritismo compreende a lei de causa e efeito, as provas e expiações e o livre arbítrio no processo de evolução do espírito. Puderam constatar que o Kardec não utiliza o conceito de carma em suas obras e que a reencarnação, na perspectiva espírita, assume contornos diferentes do conceito de origem oriental.

Procuraram, por meio de pesquisa na internet e livros, entender o conceito de carma para as filosofias orientais. Em breve revisão bibliográfica puderam notar que autores desencarnados como Emmanuel e André Luiz, por meio da mediunidade de Chico Xavier, e autores encarnados, como José Carlos de Camargo Ferraz, Hernani Guimarães de Andrade e livros de instituições federativas brasileiras com caráter de iniciação ou dirigidos a cursos básicos de espiritismo, acabam apresentando conceitos que se distanciam da maneira com que Kardec trata do tema.

Objetivo do estudo

- Compreender os diferentes significados que os conceitos de “lei de causa e efeito”, “carma” e “livre-arbítrio” assumem entre espíritas laicos e religiosos.
- Propor elementos que possam apoiar o processo de atualização desses temas.

Metodologia

Os autores aplicaram um questionário estruturado (fechado) a dois grupos distintos de espíritas. O primeiro grupo, formado pelos espíritas vinculados à CEPA, que se autodenominam laicos e livre-pensadores, foi entrevistado durante a realização do X Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, realizado em Santos-SP, no mês de outubro de 2007.

O segundo grupo, formado por espíritas vinculados a um Centro Espírita de orientação religiosa, localizado na cidade de Santos, pertencente à Federação Espírita Brasileira e à USE-SP. Para tanto, foi solicitada autorização ao dirigente espírita desta casa para aplicação dos questionários ao final das reuniões públicas.

Para restringir a participação de pessoas que apenas recentemente estão entrando em contato com o espiritismo, foi utilizado como critério de deleção para entrevistas pessoas que se designam espíritas e que freqüentam um grupo espírita há mais de um ano. Não houve individualização dos entrevistados e do grupo a que pertencem (apenas aos dois grupos em estudo).

Para análise dos questionários foi utilizado o Programa Excel (Microsoft). Os resultados foram apresentados na atividade final da Infância Espírita do CE Alan Kardec, em dezembro de 2007, por meio de artigo a ser enviado aos jornais Abertura e Opinião e em trabalho científico a ser apresentado no Congresso da CEPA em 2008.

Análise dos dados:

a) Perfil dos grupos estudados

No grupo de espíritas religiosos 60 pessoas foram entrevistadas. Destas, em relação à distribuição etária, 64% tinham entre 30 e 59 anos, 18% mais de 60 anos e outros 18% tinham de 15 a 29 anos. As mulheres compuseram 75% do grupo entrevistado. Não foi identificada a procedência deste grupo, já que todos pertencem a mesma comunidade espírita santista. Em relação às principais ocupações profissionais, 20% eram donas de casa, 8,3% aposentados e comerciantes e 6,7% advogados. Outras 18 profissões, cada uma com um entrevistado cada, foram identificadas na pesquisa. Já em relação à escolaridade 53,3% têm ensino médio, 31,6% nível superior (nenhum com pós-graduação), 13,3% apenas com ensino fundamental.

No grupo religioso 26,6% declararam-se espíritas entre 10 e 20 anos, enquanto 43,3% afirmam serem espíritas há menos de 10 anos. Só 18,2 % se declaram espíritas há mais de 20 anos.

No grupo de espíritas laicos 67 pessoas foram entrevistadas. Destas, em relação à distribuição etária, 52% tinham entre 30 e 59 anos, 24% mais de 60 anos e 21% tinham de 15 a 29 anos. O universo de homens e mulheres se equivaleu no grupo estudado. No tocante à procedência, os espíritas laicos entrevistados eram de 14 lugares distintos, entre cidades paulistas, estados e Argentina. De Santos responderam ao questionário 35,5% dos entrevistados; Guarulhos, Rio Grande do Sul e Argentina contribuíram com 13,4% cada.

No grupo de laicos, em relação às principais ocupações profissionais, 18% eram aposentados, 13,4% de professores, 9% de engenheiros, 7,5 de estudantes, comerciantes e psicólogos, com outras 15 profissões em menor freqüência no grupo. Já em relação à escolaridade, 71,7% tem nível superior (7,5% com pós-graduação), 18% ensino médio completo e apenas 3% apenas ensino fundamental.

No grupo laico 62% declararam-se espírita há mais de 20 anos, enquanto 18% afirmaram serem espíritas há mais de 10 anos.

b) Resultados

No grupo religioso 66,6% explicaram a expiação como *“Uma situação que implica em dificuldades ou sofrimentos que o espírito escolhe para sua nova encarnação (quando tem condições para isso) com o objetivo de corrigir erros ou as provas não cumpridas em outras encarnações, permitindo que ele possa continuar evoluindo”*, coerente com o disposto nas obras básicas de Kardec. No grupo laico 74,6% explicaram a expiação desta mesma forma. Outros 30 % de espíritas religiosos conceituam expiação como as dificuldades e desafios que os espíritos escolhem vivenciar na encarnação para evoluir mais rápido, opção escolhida por 22,4 % dos laicos.

Em relação às provas, 88% dos espíritas laicos a conceituaram de acordo com a visão de Kardec, ou seja, “as dificuldades e desafios que os espíritos podem escolher ou não vivenciar na encarnação para evoluir mais rápido, não implicando em punição”. Entre os espíritas religiosos apenas 58,3% apontaram esse conceito de provas, enquanto outros 33,3% responderam “A consciência de que o espírito deve reencarnar para ajudar a evolução de outros espíritos e do planeta”.

Quando foram perguntados sobre qual o conceito de carma para Allan Kardec, 69% dos laicos responderam de forma correta, afirmando que o fundador do espiritismo em nenhum momento cita essa palavra em suas obras. Porém, 20% afirmaram que carma é a mesma coisa que lei de causa e efeito. Demonstraram, ainda, conhecimento adequado sobre a origem do conceito, na medida em que 86% souberam identificar no budismo e hinduísmo sua gênese. Entre os religiosos, apenas 40% sabiam que a origem do conceito. Para 20% o conceito de carma surgiu com a publicação do Livro dos Espíritos e 30% desconheciam sua origem.

Quando questionados sobre qual o conceito espírita sobre a lei de causa e efeito, 78,3% dos espíritas pertencentes ao grupo religioso afirmaram que se trata de uma “Lei Divina segundo a qual cada ato ou ação do ser corresponde a um efeito”, opinião compartilhada por 83,6% dos espíritas laicos, coerente com o pensamento expresso por Kardec em O Livro dos Espíritos.

Um número mais expressivo ainda de espíritas laicos - 89% dos entrevistados - afirmou que “um espírito é totalmente responsável por seus atos e pelas conseqüências que eles geram” quando questionados qual o conceito espírita de livre-arbítrio. Rejeitam, desta forma, idéias como a de que Deus atua por meio dos espíritos superiores e determina os acontecimentos importantes de nossa vida, ou que o determinismo e o fatalismo não permitem a existência de liberdades de escolhas. Entre os religiosos esse número cai para 74%. Deve-se destacar que 14% dos religiosos confundem o conceito de livre-arbítrio com lei de causa e efeito.

Quando perguntados sobre a origem de doenças graves como o câncer, a AIDS e o Alzheimer, 41,6% dos espíritas religiosos responderam que são provas ou expiações, 28,3% atribuem essas enfermidades à lei de causa e efeito. Apenas 18,3% apontaram que não é possível afirmar. Entre os laicos, 38,8% responderam que não é possível afirmar que sejam causadas por provas, expiações, carma ou lei de causa e efeito ou meramente por problemas orgânicos, mesma opinião partilhada pelos autores. Outros 32,8% atribuem essas doenças a problemas de origem orgânica e 18% à lei de causa e efeito.

Já em relação a explicação espírita para as deficiências mentais e a loucura, 50% dos religiosos afirmaram que são provas ou expiações. Outros 36,6% atribuíram à lei de causa e efeito. Novamente, apenas 15% apontaram que não é possível afirmar. Por outro lado, 46,3% dos espíritas laicos afirmaram novamente que não é possível afirmar que sejam causadas por provas, expiações, carma ou lei de causa e efeito ou meramente por problemas orgânicos, opinião também partilhada pelos autores. Entretanto, 18% atribuem a loucura e as deficiências mentais à lei de causa e efeito ou a problemas de origem orgânica, e 13,5% como provas ou expiações.

Quando perguntados aos espíritas religiosos qual a visão espírita sobre a miséria e a injustiça social, 36,6% responderam que são causadas pela lei de causa e efeito, enquanto 35% atribuem às provas e expiações. Só 11,6% destacaram que não é possível afirmar. Já 52,3% dos laicos responderam que tratam de problemas puramente de origem política e social, sendo que 26,9% acreditam que não é possível afirmar nenhuma das alternativas propostas (questão considerada correta pelos autores). Já outros 16,5% atribuem à lei de causa e efeito e 4,5% às provas ou expiações. Note-se que a maioria

dos laicos apresenta opinião distinta da expressa por Kardec, transformando-se em ponto importante para a discussão e possível atualização.

Em outro contexto, foi questionado aos religiosos como pode ser explicado a situação de uma pessoa que é atingida por uma bala perdida e desencarna. As opiniões nesse grupo ficaram divididas, na medida em que 36,6% utilizaram a lei de causa e efeito como explicação, 33,3% responderam que se trata de ação decorrente da atitude irresponsável de um terceiro que arcará pelas conseqüências de seu ato. Outras 26,6% responderam que se trata de provas e expiações. A mesma pergunta obteve da maioria (59,7%) dos laicos como resposta que se trata de ação decorrente da atitude irresponsável de um terceiro que arcará pelas conseqüências de seu ato. Outros 23,9% responderam que se deve a problemas de origem social em decorrência do sistema político e econômico e 20,9% dos laicos atribuíram essa tragédia à lei de causa e efeito.

Ao se defrontarem com o tema “11 de setembro”, com a destruição das Torres Gêmeas e da morte de milhares de pessoas nos EUA, 48,3% dos espíritas religiosos apontaram as provas coletivas como explicação. Outros 36,6 % como expiação coletiva e 26,6 % justificam essa situação pela lei de causa e efeito. Apenas 26,6% afirmaram que não era possível saber certamente os motivos da tragédia. Os espíritas laicos (64,2%), por sua vez, afirmaram que não era possível saber certamente os motivos da tragédia, posicionou-se majoritariamente por esta alternativa, rejeitando como explicação às expiações e provas coletivas e outras alternativas como lei de causa e efeito ou punição em função de débitos adquiridos em existências anteriores.

Quanto ao Tsunami ocorrido na Indonésia em 2004, que vitimou mais de 220 mil pessoas, 40% do grupo religioso atribuiu aquele desastre coletivo à prova coletiva e outros 40% às expiações coletivas. O grupo laico manteve o mesmo padrão de respostas acima, apontando que não era possível saber certamente os motivos da tragédia.

Para os espíritas religiosos tanto os problemas de ordem individual como os de ordem coletiva são explicados como provas, expiações ou como a ação da lei de causa e efeito.

Os espíritas laicos entrevistados manifestaram posição claramente distinta quando questionados sobre desastres e tragédias coletivas. Se o grupo de espíritas laicos respondeu de maneira bem coerente com as idéias de Kardec quando questionados sobre os conceitos destacados neste trabalho, não mantiveram a mesma coerência em relação à sua aplicação no tocante a alguns problemas enfrentados pelas pessoas cotidianamente.

Isso prova que quando o problema é de origem individual, os espíritas laicos, ainda que não majoritariamente, tendem a acreditar que provas e expiações possam explicar o motivo. Porém, quando se trata da dimensão coletiva, consideram múltiplas explicações, o que os leva a afirmar predominantemente que não é possível afirmar a causa das tragédias coletivas.

Conclusão

A partir do estudo desenvolvido foi possível chegar as seguintes conclusões:

- 1) Os espíritas laicos têm um conhecimento sobre os temas estudados (provas, expiações, lei de causa e efeito, livre-arbítrio e carma) mais coerente com os postulados por Kardec do que os espíritas religiosos.

- 2) Os espíritas religiosos também acertam a maioria das respostas referentes aos conceitos estudados, ainda que em menor frequência. Destaca-se, entretanto, que para 51% dos religiosos carma é igual a lei de causa e efeito.
- 3) Pode-se afirmar que há uma base conceitual comum, a partir dos postulados filosóficos propostos por Allan Kardec.

A concordância termina aí !!!

Identificamos, objetivamente, que embora sejam devedores de uma referência filosófica comum (o pesamento de Kardec), espíritas laicos e religiosos expressam distintas visões de mundo quando analisam situações concretas da vida, na medida em que suas explicações para os problemas do homem e do mundo atual são absolutamente diferentes e resultam em posicionamentos muitas vezes antagônicos, como por exemplo, a ferrenha oposição que fazem espíritas religiosos no Brasil contra a liberação de pesquisas com células-tronco embrionárias, aliando-se ao conservadorismo católico num movimento que denominam “em defesa da vida”.

Os espíritas religiosos tendem a explicar os problemas (individuais e coletivos) como provas, expiações ou pela lei de causa e efeito, subordinando-se a um determinismo rígido, a uma premeditação que envolveria as leis naturais em um sistema marcado pelo fatalismo, sem alternativas, apontando para um futuro inescapável, em que tudo está decidido e previsto. Deus, para eles, atua por meio dos espíritos superiores e determina os acontecimentos importantes de nossa vida. Desta foram, esse determinismo e o fatalismo divinos não permitem a existência de liberdades de escolhas.

Já os Espíritas laicos acreditam em explicações menos vinculadas ao determinismo e ao fatalismo. Em questões relacionadas às doenças graves, morte por bala perdida, loucura e deficiências mentais apontam que não é possível afirmar categoricamente os motivos que explicam esses problemas. Tendem a acreditar que cada situação pode ser explicada de muitas maneiras diferentes.

Professam uma visão de mundo mais complexa, em que o espírito encarnado mobiliza-se e é ao mesmo tempo mobilizado por distintos vetores, estando submetido, por um lado, às provas, expiações e aos efeitos da lei de causa e efeito; por outro lado, às influências e consequências da vida em sociedade (da estrutura social, como querem diversos cientistas sociais e filósofos estruturalistas); e, ainda, atuam como sujeitos autônomos, utilizando-se plenamente do livre-arbítrio, que a despeito das influências palingenésicas e da estrutura social, permite que sejam efetivamente protagonistas e construam, no presente, o seu futuro.

Religiosos e Laicos partem dos mesmos pressupostos, tomando como referência a obra básica de Allan Kardec. Na teoria, aparentemente, concordam com os mesmos princípios. Na prática, aplicam os conceitos de maneira distinta. Duas formas diferentes de ver os problemas do homem, da sociedade e do mundo atual. Não se trata, portanto, de um diletantismo, um problema meramente secundário, como muitos querem fazer crer, o debate sobre a natureza e o caráter epistemológico do espiritismo.

Concebê-lo enquanto uma religião forja uma certa concepção de mundo. Analisá-lo sobre o prisma do laicismo, do humanismo e do livre-pensar, tal qual proposto pela CEPA, permite outra concepção de homem e de mundo, uma postura mais protagônica frente à vida.

Centro Espírita Allan Kardec

PRÉ-MEEV

TRABALHO DE CONCLUSÃO

A visão dos espíritas laicos e dos
espíritas religiosos sobre:

Carma, Livre-arbítrio, Lei de Causa e
Efeito, Provas e Expições

2007

Autores

- André Regis dos Reis
- Cauê Pataro
- Daniel Cobra Silva
- Frank Duarte Fernandes
- Felipe Regis
- Letycia Polastrí Ferrador
- Rodrigo Henrique Ferreira Lopes
- Rony Duarte Fernandes

Orientador: Ademar Arthur Chioro dos Reis

Objetivos

- Compreender os diferentes significados que os conceitos de “lei de causa e efeito”, “provas e expiações”, “carma” e “livre-arbítrio” assumem entre espíritas laicos e religiosos.
- Propor elementos que possam apoiar o processo de atualização desses temas.

Metodologia

- Aplicação de um questionário estruturado (fechado) a dois grupos distintos de espíritas.
- O primeiro grupo: espíritas vinculados à CEPA, que se autodenominam laicos e livre-pensadores, entrevistados durante a realização do X SBPE, realizado em Santos-SP, no mês de outubro.

Metodologia

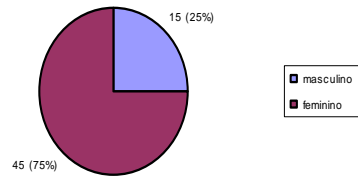
- O segundo grupo: formado por espíritas vinculados a um Centro Espírita de orientação religiosa, vinculado à USE-SP, localizado em Santos.
- Solicitamos autorização à dirigente desta casa para aplicação dos questionários ao final da reunião pública realizada em novembro de 2007.
- Foram descartados os questionários de pessoas que não se consideram espíritas ou que freqüentem um grupo espírita há menos de um ano.

Metodologia

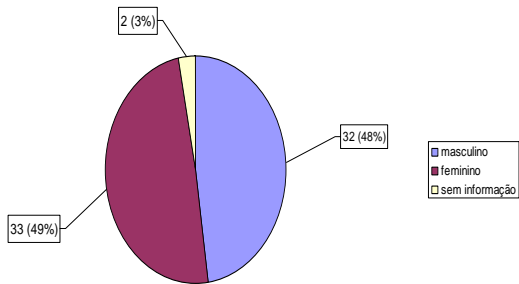
- Não houve individualização dos entrevistados e do grupo a que pertencem (apenas aos dois grupos em estudo).
- Para análise dos questionários foi utilizado o Programa Excel (Microsoft).
- As alternativas consideradas pelos autores como as mais coerentes com o pensamento espírita são destacadas por uma seta vermelha

Perfil dos grupos estudados

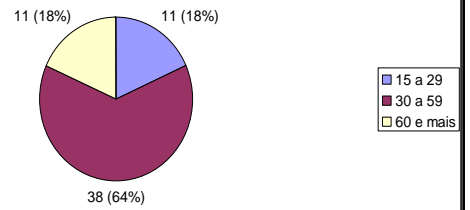
Grupo Religioso - Distribuição por sexo (60 entrevistados)



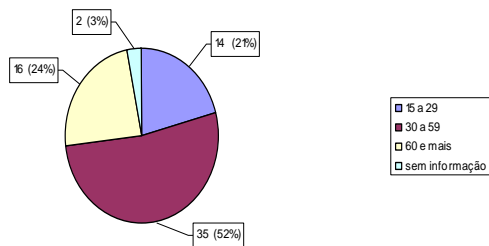
Grupo Laico - distribuição por sexo (67 entrevistados)



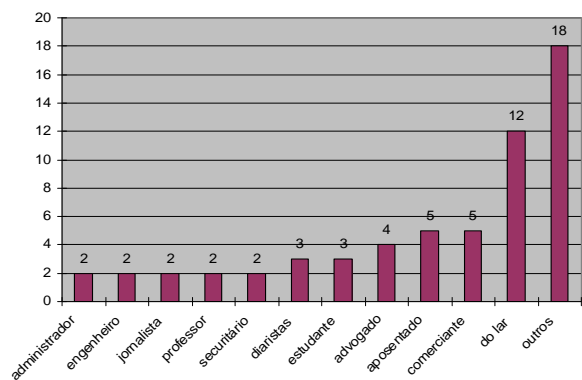
Grupo Religioso - distribuição etária

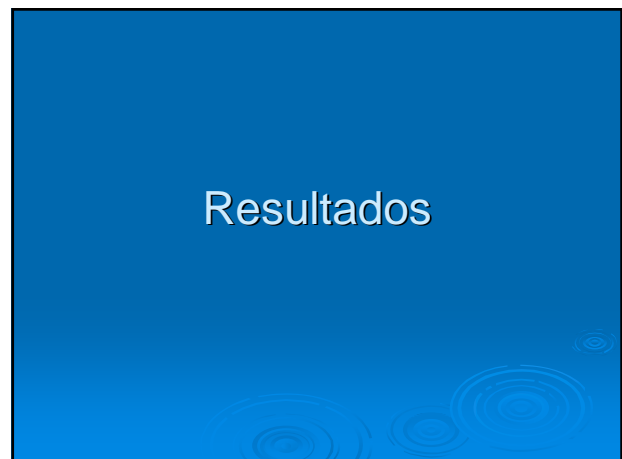
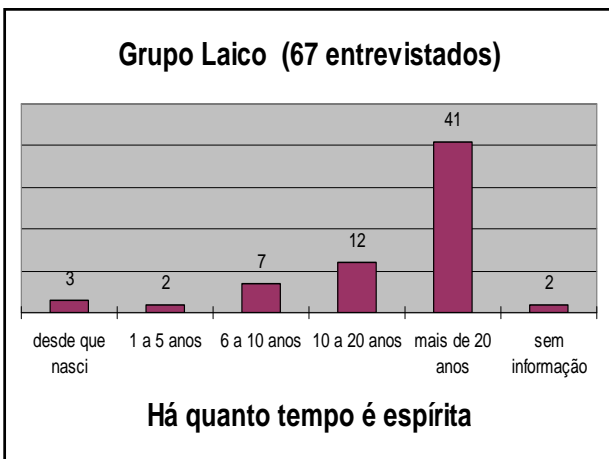
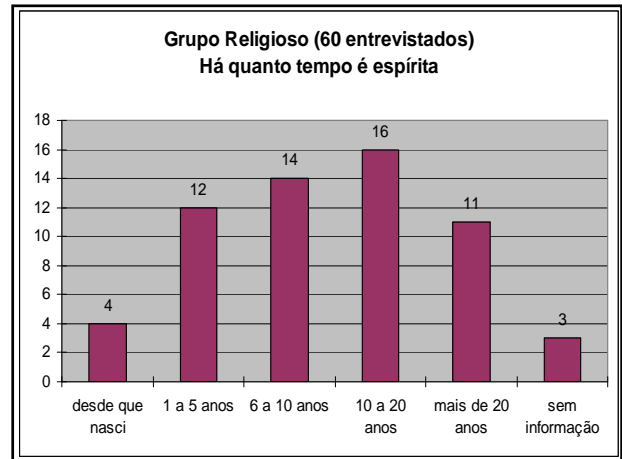
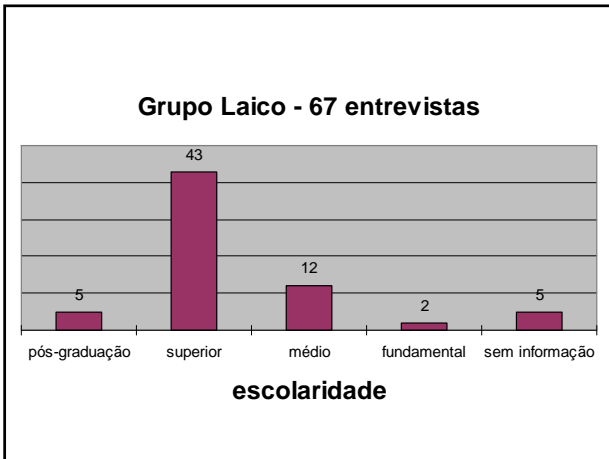
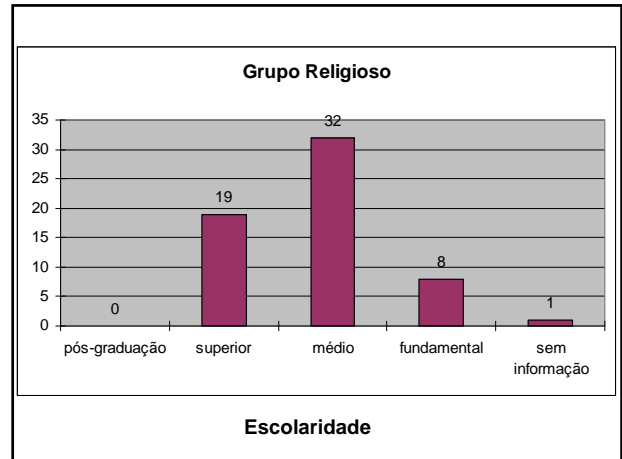
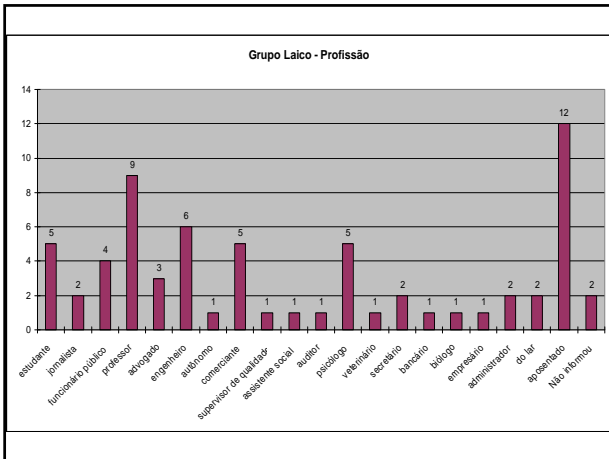


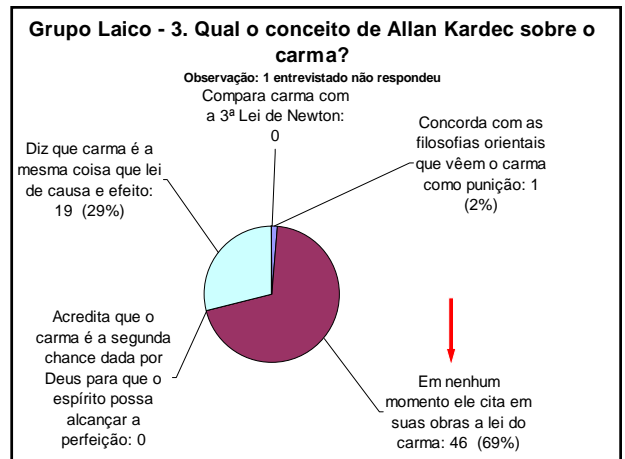
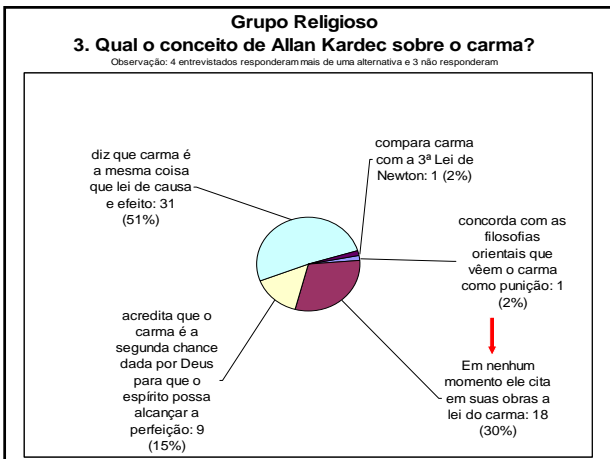
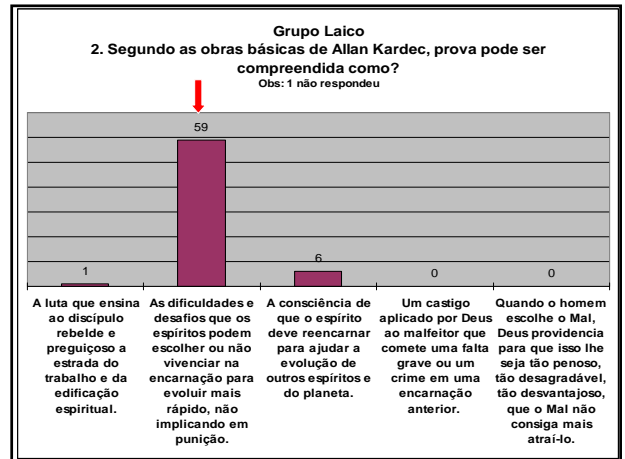
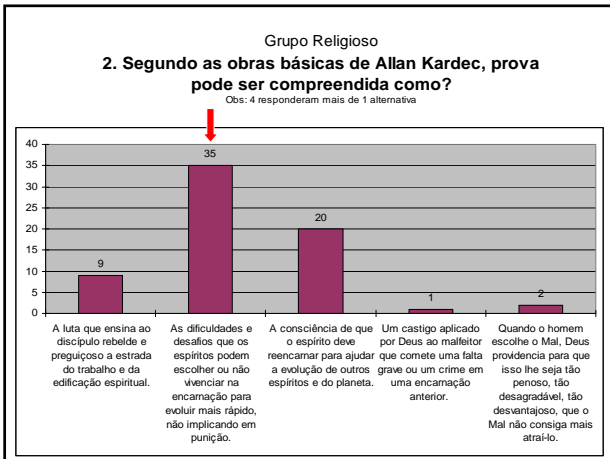
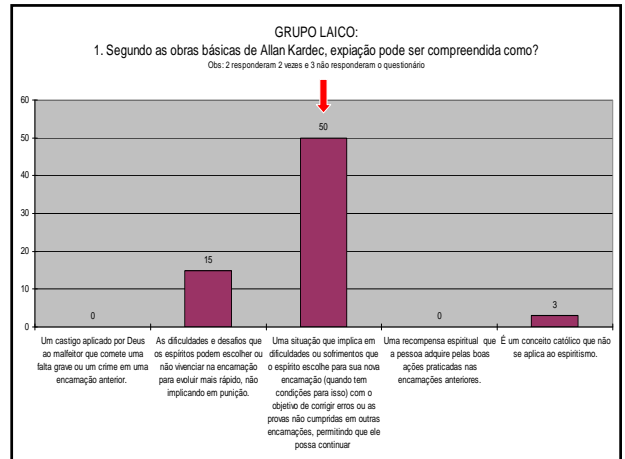
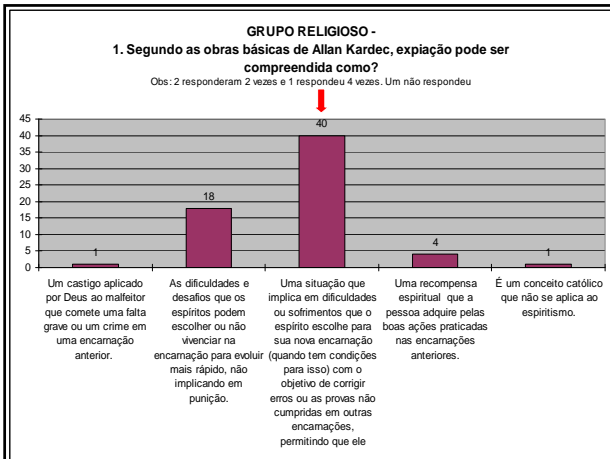
Grupo Laico - distribuição etária (67 entrevistas)

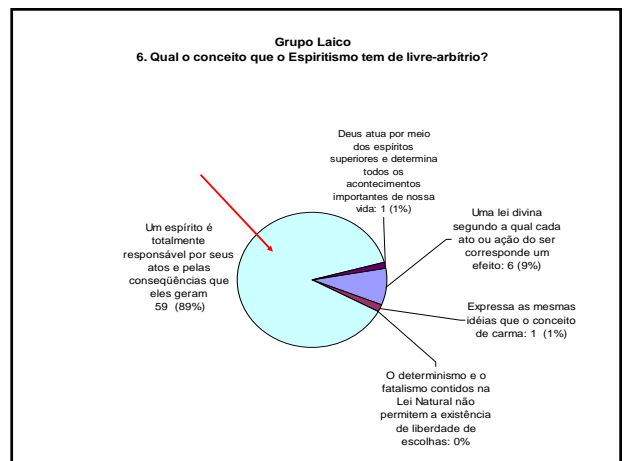
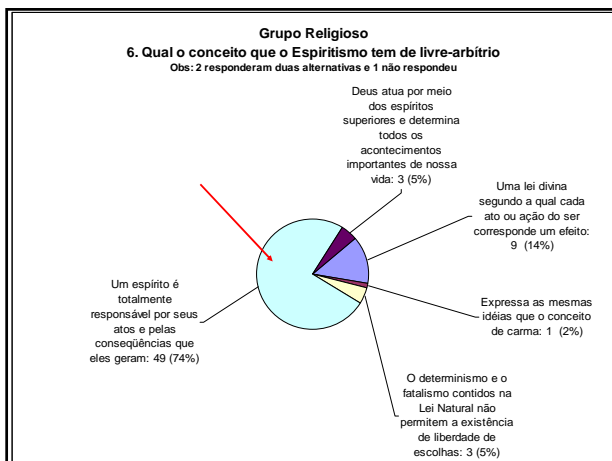
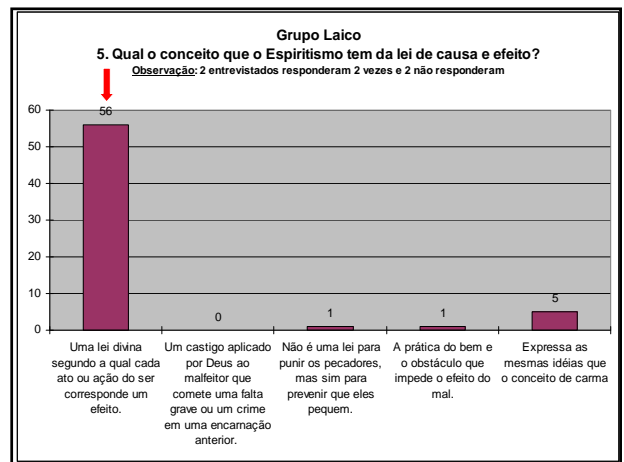
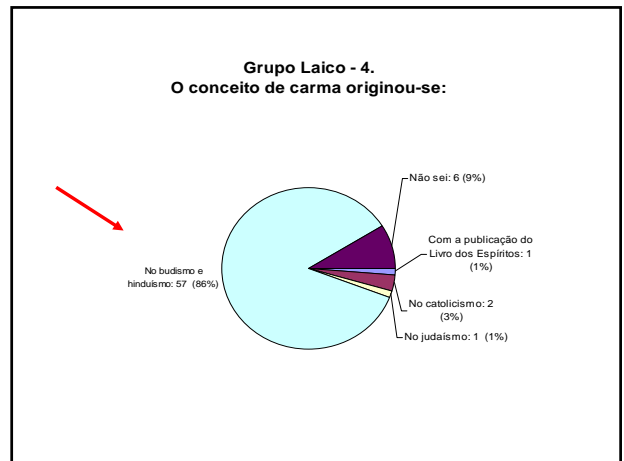
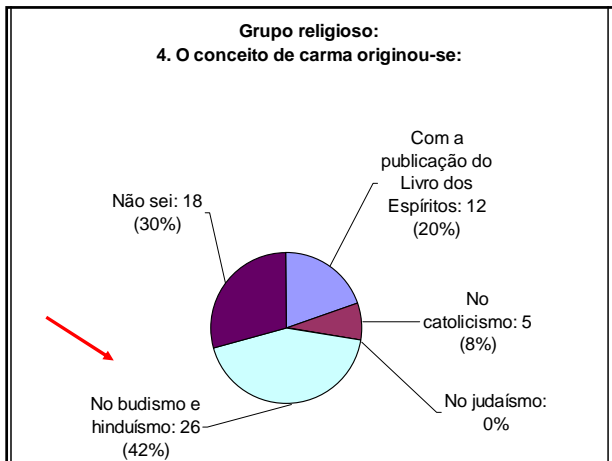


Grupo Religioso - 60 entrevistados

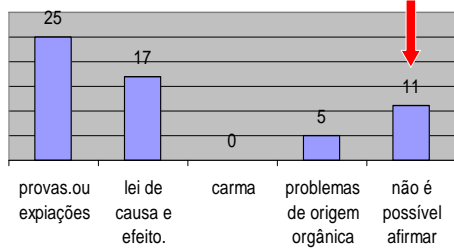






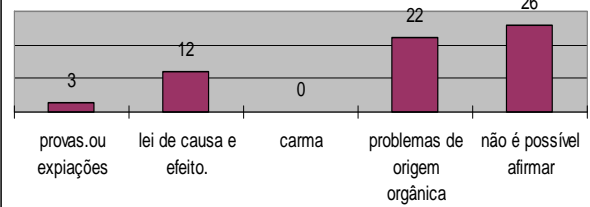


7. Segundo a visão espírita, doenças como câncer, AIDS, Alzheimer etc devem ser entendidas como: (grupo religiosos)

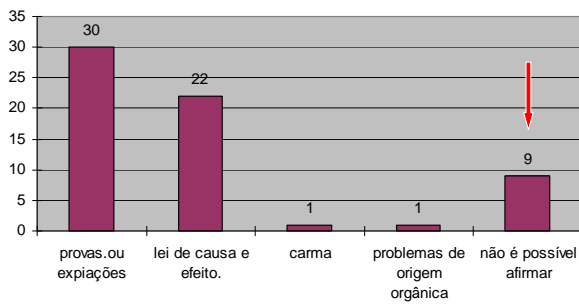


Grupo Laico
7. Segundo a visão espírita, doenças como o câncer, a AIDS, o Alzheimer, etc devem ser entendidas como:

obs: 2 entrevistados não responderam, 1 elaborou uma resposta alternativa e 1 deu duas respostas

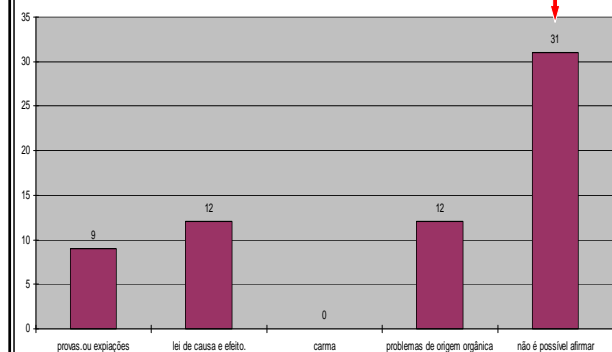


Grupo Religioso
8. Segundo a visão espírita, deficiências mentais e a loucura devem ser entendidas como:
Obs: 3 não responderam e 3 responderam mais de 1 alternativa

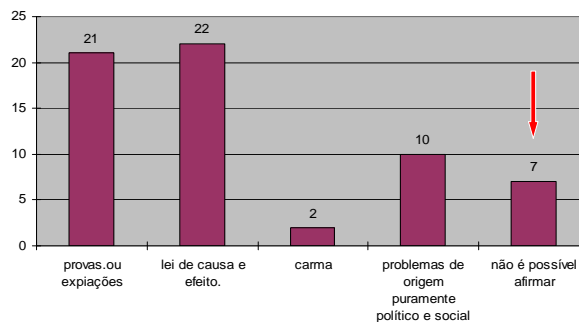


Grupo Laico - 8. Segundo a visão espírita, deficiências mentais e a loucura devem ser entendidas como:

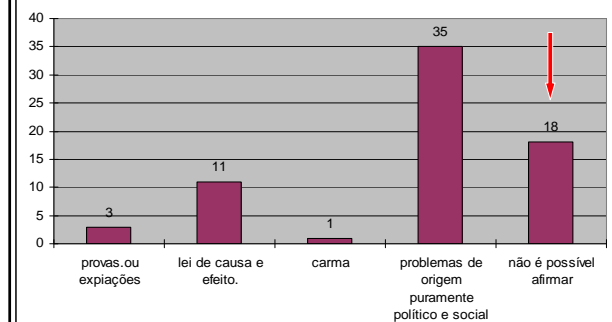
observação: 1 entrevistado não respondeu, 1 elaborou uma resposta alternativa e 1 deu duas respostas

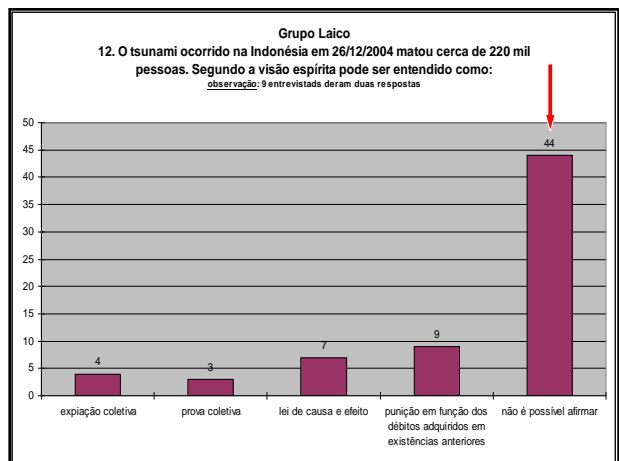
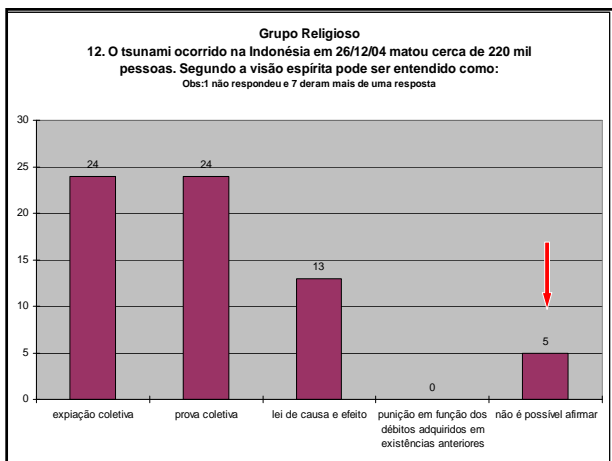
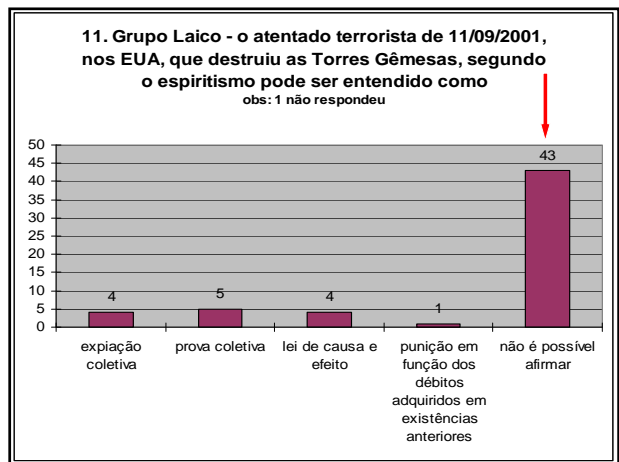
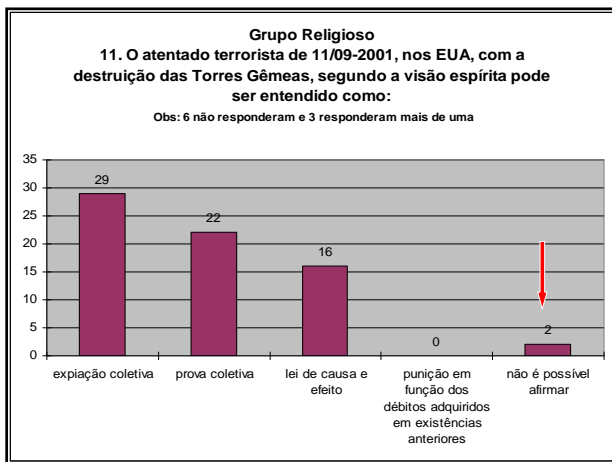
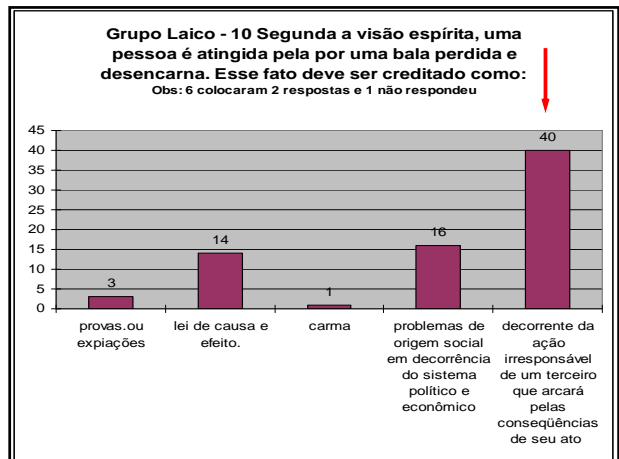
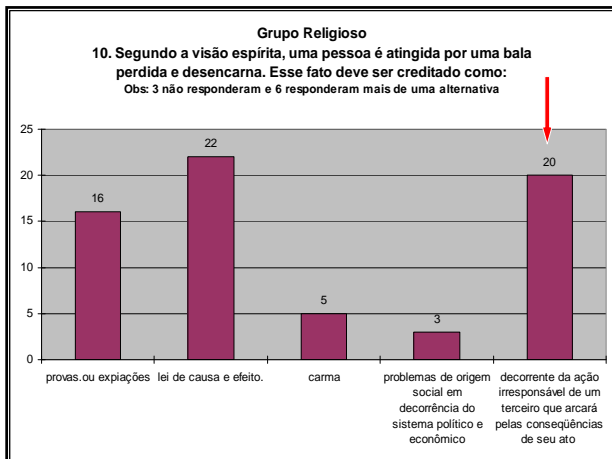


Grupo Religioso
9. Segundo a visão espírita, a miséria e a injustiça social devem ser entendidas como:
Obs: 2 não responderam e 4 responderam mais de uma alternativa



Grupo Laico
9. Segundo a visão espírita, a miséria e a injustiça social devem ser entendidas como:
observação: 1 entrevistado deu 2 respostas





Conclusões

Conclusões

- Os espíritas **laicos** têm um conhecimento sobre os temas estudados (provas, expiações, lei de causa e efeito, livre-arbítrio e carma) mais coerente com os postulados por Kardec do que os religiosos.
- Embora com freqüências menores, os **religiosos** também acertam a maioria das respostas referentes aos conceitos estudados (embora para 51% dos religiosos carma é igual a lei de causa e efeito).

A concordância termina aí !!!

Conclusões

- Quando analisam situações concretas da vida *as visões são absolutamente diferentes:*
- **Os religiosos:**
 - tendem a explicar os problemas (individuais e coletivos) como provas, expiações ou pela lei de causa e efeito.
- **Os laicos:**
 - acreditam em explicações menos vinculadas ao determinismo e ao fatalismo.
 - Nas questões relacionadas às doenças graves, morte por bala perdida, loucura e deficiências mentais, apontam que não é possível afirmar categoricamente os motivos que explicam esses problemas.
 - Tendem a acreditar que cada situação pode ser explicada de muitas maneiras diferentes.

Conclusões

- Partem dos mesmos pressupostos, tomando como base a obra básica de Allan Kardec.
- Na teoria, aparentemente, concordam com os mesmos princípios
- Mas na prática os aplicam de maneira absolutamente distinta.
- Duas formas diferentes de ver os problemas do homem, da sociedade e do mundo atual.
- Sugerimos, assim, que os espíritas aprofundem o debate sobre esses temas para que possam ser devidamente atualizados.

Referências Bibliográficas

- O Livro dos Espíritos
- A Revista Espírita

Obrigado

Agora somos da MEEV !!!